

operação, minimizando falhas e otimizando a produtividade, impactando diretamente na qualidade dos hemocomponentes produzidos e distribuídos. **Objetivo:** Este estudo avalia como a manutenção preventiva pode reduzir as paradas corretivas, prolongar a vida útil dos equipamentos e evitar interrupções nas operações laboratoriais, proporcionando um parque tecnológico eficiente e economicamente sustentável. **Metodologia:** Os dados analisados provêm dos indicadores de desempenho do hemocentro, incluindo a porcentagem de cumprimento do cronograma anual de manutenções preventivas e a porcentagem de máquinas paradas entre os anos de 2019 e 2023. O estudo enfoca a correlação entre a manutenção preventiva e a operacionalidade contínua dos equipamentos. **Resultados:** Os resultados revelam um aumento consistente na aderência ao cronograma de manutenções preventivas do decorrer dos anos: 2019 (89%), 2020 (98,5%), 2021 (99,1%), 2022 (99,5%) e 2023 98,5(%). Simultaneamente, houve uma redução nas paradas de máquinas, exceto por pequenas flutuações: 2019 (4%), 2020 (1%), 2021(1%), 2022 (3%) e 2023 (2%). **Discussão:** A intensificação das manutenções preventivas revelou-se eficaz na redução das intervenções corretivas e na extensão da vida útil dos equipamentos. Em 2019, com 89% de cumprimento do cronograma, 4% das máquinas estavam paradas, o que indicava uma necessidade frequente de manutenções corretivas. A partir de 2020, com a conquista da certificação ISO 9001, houve uma melhoria significativa nos processos de manutenção, refletida em um cumprimento de 98,5% do cronograma e uma redução das paradas para 2% em 2023. Este avanço sublinha a eficácia da manutenção preventiva em evitar interrupções nas rotinas laboratoriais. **Conclusão:** Uma gestão de equipamentos eficiente não apenas reduz custos operacionais, mas também assegura a qualidade dos hemocomponentes. O estudo reforça a importância da manutenção preventiva dos equipamentos em hemocentros, destacando seu papel crucial na minimização de paradas não planejadas, na extensão da vida útil dos dispositivos e na garantia da qualidade dos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2180>

ANÁLISE DE DESCARTE DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS POR VENCIMENTO DA HEMORREDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

BA Berçot, CB Carvalho, PLS Leitão, RV Lopes, VM Araújo

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: O equilíbrio entre o número de bolsas coletadas e transfundidas é um desafio, pois os serviços devem estar com os estoques abastecidos de forma que não falte e nem haja grande descarte hemocomponentes. A Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) estabeleceu como meta para descarte de concentrados de hemácias (CH) por vencimento nas Agências Transfusionais (AT) o valor máximo de 10%. **Objetivo:** Analisar as médias de descarte de CH nas AT da Hemorrede Pública do DF nos anos de 2018 a 2023. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo-retrospectivo. Os

dados de descarte de CH são obtidos pela Diretoria de Processamento e Distribuição de Hemocomponentes (DPDH) da FHB, considerando a quantidade de bolsas distribuídas para cada AT no mês avaliado e a quantidade de bolsas expurgadas por vencimento no mesmo mês. O resultado é informado em porcentagem. Para CH, a meta de descarte por vencimento adotada é de até 10%. Os dados emitidos pela DPDH são encaminhados e analisados pela Gerência de Suporte às Agências Transfusionais (Gsat), que alimenta uma planilha interna, por AT, mês e ano, para análise e subsídio à tomada de decisão. Foi analisado o índice de descarte das 12 agências transfusionais de hospitais públicos coordenadas tecnicamente pela Fundação Hemocentro de Brasília. Foi obtida a média de descarte da Hemorrede (todas as AT) e a média individual por AT. **Resultados:** No ano de 2018, a média de descarte de CH da Hemorrede foi de 7,89%, variando individualmente entre 1,35% e 16,41%. Em 2019, a média anual foi de 7,24%, com variação entre 0,80% e 18,80%; em 2020 a média foi de 3,78%, variando entre 0,20% e 11,70%. Em 2021, a média foi de 3,23%, com variação entre as AT de 0,14% a 10%; para 2022, a média da Hemorrede foi de 4,17%, com variação entre 0,53% e 16,04%. Por fim, no ano de 2023, a média foi de 2,40%, variando entre 0,47% e 7,25%. A AT com menor descarte nos anos analisados é a que possui o maior número de transfusões no DF. Já a AT que apresenta o maior número de descartes, para todos os anos, exceto 2020, é a que apresenta a menor demanda transfusional. **Discussão:** Nos últimos anos, as AT reduziram significativamente o índice de descarte de CH, passando de 7,89% em 2018 para 2,40% em 2023, embora todos os anos tenham permanecido abaixo do limite de 10% estabelecido pela FHB. Observa-se uma grande variação entre as ATs no percentual de descarte, influenciada pelo perfil de atendimento e pela média mensal de transfusões de cada hospital. A AT com maior demanda transfusional tende a ter o menor índice de descarte, enquanto a AT com menor demanda tem o maior índice. Em 2022, houve um aumento no descarte pela Hemorrede (4,17%). Não foi possível evidenciar justificativa para esse aumento pontual, uma vez que no ano seguinte o índice de descarte voltou a diminuir. **Conclusão:** Desde 2018, a Hemorrede Pública do DF mantém o índice de descarte de acordo com as metas da FHB, e em 2023, todas as agências transfusionais tiveram médias abaixo de 10%. No entanto, algumas ATs ainda precisam melhorar seus índices individuais de descarte. Para isso, a Gsat estabeleceu como meta ajustar o estoque estratégico das ATs às necessidades atuais, visando evitar o descarte excessivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2181>

PLATAFORMA DE ENSINO À DISTÂNCIA PERSONALIZADA PARA HEMOTERAPIA: UM CASO DE SUCESSO NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

PS Trasmontano, KTH Engelhard, LFGO Leitao, IB Pinto, TG Siqueira

Ensinum, Niterói, RJ, Brasil

Objetivo: Desenvolver e implementar uma plataforma de ensino a distância (EAD) personalizada para promover a educação continuada de profissionais de saúde, que atuam diretamente e indiretamente em hemoterapia, visando melhorar a qualidade da assistência e a segurança transfusional. **Material e métodos:** Relato de Caso, sobre o desenvolvimento de uma plataforma EAD customizada sobre a base do Moodle, um LMS de código aberto. Esta que possui foco em uma interface intuitiva, conteúdo personalizado e ferramentas de interação, foi adaptada para atender às necessidades específicas de um hemocentro e seus hospitais parceiros, situados no Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** A plataforma alcançou cerca de 200 colaboradores, oferecendo: 1. Interface intuitiva, com facilidade de uso, mesmo para usuários com baixa experiência tecnológica; 2. Conteúdo personalizado em temas relevantes para a hemoterapia, alinhados às necessidades dos profissionais envolvidos; 3. Interação através de ferramentas de comunicação que promoveram um ambiente de aprendizado dinâmico e engajador; 4. Acessibilidade, com a oferta de recursos de libras para usuários com deficiência auditiva; 5. Suporte técnico, com rápida resolução de problemas e dúvidas. **Discussão:** A plataforma demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a capacitação em hemoterapia, especialmente no contexto pós-pandemia, onde a demanda por soluções educacionais online aumentou. A personalização da plataforma permitiu atender às necessidades específicas dos profissionais, o que contribuiu para a melhoria da qualidade da assistência e da segurança transfusional. **Conclusão:** A implementação da plataforma EAD representou um sucesso na capacitação de profissionais de saúde que atuam em hemoterapia e saúde. A experiência adquirida neste projeto pode servir como modelo para outras instituições de saúde, que buscam soluções inovadoras para a educação continuada de seus colaboradores e clientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2182>

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA EM UM GRUPO DE HEMOTERAPIA: ANÁLISE DE RESULTADOS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

JM Leal, FF Seara, MS Moraes, LF Gonçalves

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Apresentar os resultados, desafios e estratégias de gestão adotadas durante a reestruturação societária de um grupo de hemoterapia. A reestruturação societária é um processo corporativo com o intuito de rever a estrutura societária, operacional e financeira, para torná-las mais organizadas e eficientes. Em grupos de hemoterapia, essa reestruturação é crítica devido à conformidade com rígidos regulamentos de saúde, complexidade do ciclo de receita, essencialidade do serviço prestado e grande número de CNPJ. **Material e métodos:** Em 2022, para incorporar 13 empresas (94 CNPJ, sendo 13 matrizes e 81 filiais) em uma única empresa, garantindo a continuidade e a regularidade da operação, desenhou-se um projeto com ações definidas e faseadas. Foram realizadas reuniões com 22 áreas estratégicas do grupo e alguns players do mercado para identificar desafios e lições aprendidas. A

partir deste mapeamento, definiu-se as fases e as ações que compuseram o projeto. Apresentou-se o projeto para que os stakeholders tomassem conhecimento de suas ações. Semanalmente, as ações foram atualizadas em reunião com os gestores, para garantir que todos tivessem conhecimento das ações concluídas, desafios e recebessem o start para as próximas ações. **Resultados:** Em 2024, com o processo de incorporação em andamento, já é possível observar resultados consistentes, como a eliminação de sociedades, redução dos gastos administrativos de backoffice, e melhorias na eficiência tributária por meio da otimização dos resultados fiscais das empresas. Também foram revisados os processos de compras e centralizados os estoques, o que simplificou a logística de materiais e contratos. Além disso, os sistemas operacionais e administrativos financeiros foram ajustados, mantendo a conformidade com as normas regulatórias e reduzindo o risco de penalidades. **Discussão:** A reestruturação foi desafiadora devido à complexidade do setor de hemoterapia, especialmente com a necessidade de manter as atividades assistenciais ininterruptas. Entre os principais obstáculos estavam a resistência de alguns colaboradores, que exigiu acompanhamento constante e comunicação eficaz; a necessidade de garantir a conformidade com as normas vigentes, o que demandou uma comunicação ativa com os órgãos reguladores; e a gestão de um grande volume de contratos e stakeholders envolvidos na reestruturação societária. A estratégia de gestão adotada incluiu a formação de comissões e grupos de trabalho especializados para focar em temas críticos, promovendo a especialização e o foco. Também foi implementado um fluxo de comunicação transparente e contínuo para manter todos informados sobre o progresso e as atualizações. Além disso, utilizamos metodologias de gestão de mudança para reduzir a resistência e aumentar a aceitação das novas práticas e processos. **Conclusão:** A reestruturação trouxe benefícios operacionais e financeiros, melhorou a satisfação dos colaboradores e deixou os processos mais eficientes. No entanto, o maior ganho foi o fortalecimento do trabalho em equipe, com as áreas colaborando para alcançar o mesmo objetivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2183>

ROBÔ COCAPTADORA DE DOADORES DE SANGUE

AL Pereira, KN Guerra

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Os hemocentros enfrentam desafios para captar e fidelizar doadores de sangue, como a sazonalidade das doações, que costumam cair durante feriados prolongados e períodos festivos. Os compromissos sociais e viagens, períodos de férias e eventos como o carnaval também resultariam em menores doações e, preocupante quando relembramos que pode haver uma maior demanda por sangue devido ao maior número de acidentes de trânsito e outras emergências. A baixa quantidade de doadores dificulta a manutenção dos estoques de sangue e impõe a necessidade de estratégias inovadoras para